

FERNANDO FERREIRA DEUSDARÁ
“DA CAPITAL PARA O SERTÃO, O PIONEIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA”

Rogério Othon Teixeira Alves¹
José Alair Da Fonseca Filho²

¹ Mestre e Doutorando em Estudos do Lazer / UFMG e Professor do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes.

² Graduado em Educação Física – Bacharelado / Unimontes.

RESUMO

Possivelmente, muitos profissionais da Educação Física, em início de carreira, não saberão com detalhes como foi o desenvolvimento histórico da sua profissão ou quais foram os episódios que marcaram os avanços da sua carreira, a formação da sua identidade e da sua legitimidade. Na cidade de Montes Claros, só no início da década de 1970 é que se tem ciência da chegada de um professor, oriundo da capital do Estado e aluno da primeira turma do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este primeiro graduado, do sexo masculino, foi o senhor Fernando Ferreira Deusdará. A partir desta constatação, objetivou-se investigar e recuperar a história do Professor Fernando Ferreira Deusdará e da Educação Física e do Esporte, tendo como fonte os depoimentos orais do próprio sujeito tema do estudo. Para refazer o percurso da história de Fernando Ferreira Deusdará, recorreremos à sua memória. Assim, a História Oral foi a estratégia metodológica adotada para a coleta das informações. Foram realizadas cinco entrevistas (vídeo gravações) com o professor Fernando Ferreira Deusdará, tais entrevistas tiveram o roteiro de perguntas previamente idealizado e consistiam principalmente em investigar a rotina familiar e profissional do sujeito da pesquisa no período da sua infância, adolescência e fase adulta. Foi possível inferir, baseando nas palavras de Fernando Ferreira Deusdará, que nunca foi a sua maior preocupação o desenvolvimento do desempenho esportivo dos seus alunos nas escolas em que trabalhou como professor de Educação Física, segundo ele, priorizava o aprendizado de uma forma geral. Nas faculdades onde lecionou, seus objetivos como educador eram fazer com que seus alunos aprendessem a ensinar e formar professores que promovessem a formação integral dos futuros alunos, dessa forma, o desempenho esportivo não era o foco principal das suas aulas. Concluímos que Fernando tivera uma vida inteira voltada à atividade física e, influenciado por hábitos esportivos, pelo pai médico e pela formação profissional, participou ativamente da história da Educação Física da cidade de Montes Claros nos últimos 40 anos.

Palavras-chave: História. Educação Física. Fernando Ferreira Deusdará.

FERNANDO FERREIRA DEUSDARÁ
"CAPITAL FOR WILDERNESS , THE PIONEER OF PHYSICAL EDUCATION"

ABSTRACT

Possibly, many professionals of physical education, early career, will not know in detail how was the historical development of their profession or what were the events that marked the progress of his career, the formation of their identity and their legitimacy. In the city of Montes Claros, only in the early 1970s is that it is aware of the arrival of a teacher, arising from the capital of the state and students of the first class of the course of Physical Education of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). This first graduate, male, was Mr. Fernando Ferreira Deusdará. From this finding, it was aimed to investigate and recover the story of Professor Fernando Ferreira Deusdará and Physical Education and Sports, with the source oral testimony of the subject theme of the study itself. To retrace the route of the story of Fernando Ferreira Deusdará, resorted to his memory. So the Oral History was the methodological strategy adopted to collect the information. Five interviews were carried out (video) with professor Fernando Ferreira Deusdará such

interviews had previously idealized questions script and consisted mainly of investigating family and professional routine of the research subject in the period of his childhood, adolescence and adulthood. It was possible to infer, based on the words of Fernando Ferreira Deusdará, which has never been your biggest concern the development of the sports performance of their students in schools where he worked as a physical education teacher, he said, prioritized learning in general. In colleges where he taught, his goals as an educator were to make their students learn to teach and train teachers that promote the integral formation of future students in this way sports performance was not the main focus of their classes. We conclude that Fernando had a lifetime dedicated to physical activity and influenced by sporting habits, the doctor father and vocational training, actively participated in the history of physical education in the city of Montes Claros in the last 40 years.

Keywords : History. Physical Education. Fernando Ferreira Deusdará.

INTRODUÇÃO

No ano 1952 foram fundadas as duas primeiras escolas superiores de Educação Física do estado de Minas Gerais. No dia 8 de fevereiro de 1952, iniciaram-se as atividades da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e no mês de maio do mesmo ano foi instalada a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas. Ambas as escolas, tinham seu corpo docente formado por militares, médicos e alguns professores advindos da Escola Nacional de Educação Física e Desporto, no Rio de Janeiro. Porém, motivadas pela baixa procura pelo curso, em 15 de novembro de 1953 elas se fundiram e constituíram a Escola de Educação Física de Minas Gerais. Posteriormente, em 21 de novembro de 1969, seria agregada à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (CAMPOS, 2009, ALMEIDA; OLIVEIRA; LINHALES, 2011).

A cidade de Montes Claros, situada ao norte do estado de Minas Gerais, dista 420 km de Belo Horizonte e integra uma região conhecida pelo seu aspecto sertanejo. Apesar de ser pólo aglutinador do comércio, da educação e da saúde regional, segundo Henrique Brasil (1983) somente na década de 1960 é que foram fundadas as primeiras escolas de educação superior na cidade. Em função dessa escassez, o cidadão norte mineiro que quisesse cursar uma faculdade deveria se transferir para outros centros educacionais, como a capital do Estado.

Mais especificamente, a área de Educação Física demoraria ainda mais para ter uma quantidade significativa de professores graduados em Montes Claros. Só no início da década de 1970 é que se tem ciência da chegada de um professor, oriundo da Capital e aluno da primeira turma de Educação Física da UFMG. Este primeiro graduado, do sexo masculino, foi o senhor Fernando Ferreira Deusdará. Ele daria início à profissionalização da carreira de educador físico, pois a docência seguiria sendo a sua principal atuação.

Entendemos que o dever da comunidade acadêmica criticar o presente, mas para isso é preciso “burilar” o passado para contribuir com a preservação da História da Educação Física de Montes Claros, Minas Gerais. Por isso, nos propomos a investigar e reconstruir a história do primeiro profissional da Educação Física a se estabelecer na cidade de Montes Claros, buscando saber como foi sua formação e influências sofridas para contribuir com a sua trajetória nesta sociedade e, ao final, levantarmos algumas tendências futuras para a Educação Física.

Expor a história de alguém pioneiro numa dada profissão é permitir que outras pessoas possam se reconhecer e se identificar dentro do contexto histórico da sua profissão. Tal cenário torna o tema sugerido significativo e enriquecedor, visto que o processo de formação profissional de Fernando Ferreira Deusdará ocorreu num contexto político/social e pedagógico diferente ao que se tem hoje, ele se graduou na capital do Estado, na UFMG, no período de 1968 a 1970. Àquela época, provavelmente, a conjuntura médica e militarista em suas aulas foram as preponderantes. Esta característica nos suscitou o interesse da investigação da experiência do acadêmico (que ele foi) e do profissional (que ele vem sendo até então), aproveitando a sua memória como fornecedora das informações que nos interessam.

METODOLOGIA

Para transcorrer o percurso da história do Professor Fernando Ferreira Deusdará, recorreremos à sua memória. Após parecer favorável para o projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes (Parecer Consubstanciado do CEP nº 473.368) foram realizadas cinco entrevistas com vídeo gravações, baseadas em roteiros de perguntas previamente construídas, com o intuito de recobrar todos os acontecimentos possíveis relativos à sua trajetória na Educação Física e Esporte, priorizando as influências principais na sua formação e atuação profissionais. Enfocamos, também, os eventos que marcaram a sua carreira, bem como as relações advindas do meio da Educação Física e do Esporte local.

Ressaltamos que as abordagens descritas nas entrevistas seguiram a lógica da memória do entrevistado, pois a intenção foi dialogar e não interrogar, respeitando suas opiniões e o que julgasse importante na sua história, podendo utilizar o tempo que lhe conviesse e, também, negar o uso das informações a qualquer tempo.

Nesta via metodológica, história oral, segundo Thompson (1992), pela sua própria natureza, apresenta uma fonte semelhante à autobiografia publicada, porém com um alcance muito maior. Analisando o papel e a importância desse procedimento, Thompson (1992, p.25-26) afirma que o maior mérito da história oral é que possui uma amplitude muito maior que muitas outras fontes e que os historiadores, ao fazerem julgamentos implícitos ou explícitos das histórias, estão corretos porque “[...] a finalidade social da história requer uma compreensão do passado que, direta ou indiretamente, se relaciona com o presente”.

Para nos apropriarmos da experiência do passado de Fernando Ferreira Deusdará utilizando a metodologia da história oral como uma possibilidade de pesquisa, nos ancoramos no *fascínio do vivido* proposto por Verena Alberti (2004):

Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio do vivido. A experiência histórica do entrevistado torna o passado mais concreto, sendo, por isso, atraente na divulgação do conhecimento. Quando bem aproveitada, a história oral tem, pois, um elevado potencial de ensinamento do passado, porque fascina com a experiência do outro. Esse mérito reforça a responsabilidade e o rigor de quem colhe, interpreta e divulga entrevistas (ALBERTI, 2004, p. 22).

Posteriormente às entrevistas, foram feitas as transcrições dos discursos orais para o escrito, e após conhecimento, leitura e avaliação feita pelo entrevistado – ele pôde retificar algo que relatara anteriormente –, para a escrita do texto final. A narrativa foi a base deste produto final, e nele, foi fundamental que o entrevistado se reconhecesse no texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da segunda metade do século XVIII vão surgindo na Europa, em quatro regiões distintas, formas diferentes de encarar os exercícios físicos. Essas formas receberam a nomenclatura de métodos ginásticos e correspondem aos países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra. Esse último país desenvolveu de modo mais acentuado o esporte. Essas mesmas sistematizações foram transplantadas posteriormente para outros países não europeus em todo o mundo (SOARES, 2004).

Possuindo particularidades do seu país de origem, as escolas de ginástica apresentavam sistemas com características diferentes, mas, com finalidades semelhantes. Diante disso, Aguiar e Frota (2002) caracterizaram as quatro escolas: a ginástica alemã, com propósitos nacionalistas e destinada ao adestramento físico; a nórdica, com sentido formativo e higiênico, a ginástica inglesa, baseada nos esporte e nos jogos; e a ginástica francesa fundamentada nos conhecimentos da natureza humana e na análise do movimento.

A partir dessa sistematização, a Educação Física alcançou um novo patamar em sua história, e os movimentos europeus tiveram papéis preponderantes para essa nova realidade. Como indica Dodô e Reis (2014, p.1), “tais métodos foram os precursores da ginástica atual, assim como de diversas práticas da Educação Física”.

Método Alemão

Na Alemanha, a ginástica surge com uma finalidade de defesa da pátria, uma vez que este país, no início do século XIX, não havia ainda realizado a sua unidade territorial. Era preciso,

portanto, instituir um forte espírito nacionalista para atingir a unidade, a qual seria obtida com homens e mulheres fortes, robustos e com a saúde em dia. Dessa forma, os idealizadores da ginástica alemã, apoiados nas ciências biológicas acreditavam que através dela poderia ser desenvolvido este espírito nacionalista e este corpo saudável, introduzindo essa prática para todo o país (SOARES, 2004).

Um dos primeiros precursores da Ginástica Alemã foi Guths-Muths, de acordo com Fiorin (2002) esse fundador acreditava que a Ginástica deveria ser ministrada diariamente para grande parte da população, incluindo crianças, jovens e adultos. Existia uma relativa preocupação com o corpo da mulher, pois esta deveria ser a geradora de filhos saudáveis e fortes para proteger a pátria, e assim sendo os exercícios ginásticos ajudariam nesta finalidade.

No Brasil a implantação da ginástica alemã, se deu pelo grande número de imigrantes alemães que aqui se instalaram, esses imigrantes tinham naquela ginástica um estilo de vida. Em 1870 o método alemão é consagrado como o método oficial do Exército Brasileiro e permanece oficial até o ano de 1912, quando então é substituído pelo método francês (SOARES, 2004).

Método Nórdico (Sueco, Norueguês e Finlandês)

Nos países nórdicos a sistematização da ginástica ocorre no início do século XIX, a corrente nórdica frutificava das ideias pedagógicas alemãs, considerada na época a metrópole intelectual da região nórdica, a Dinamarca criou-se em 1804 um instituto militar de ginástica, o mais antigo estabelecimento especializado do mundo. Passado quatro anos, inaugurou-se um instituto civil de ginástica, exclusivo para formação de professores de Educação Física. Como forma de coroar esse feito, implantou-se obrigatoriamente a ginástica nas escolas, fazendo com que a Dinamarca avançasse em algumas décadas a outros países europeus. Porém, não foi o país que conseguiu o reconhecimento necessário para a promoção da ginástica internacionalmente (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, o grande defensor da ginástica sueca de Ling foi Rui Barbosa, fundamentalmente por ela basear-se na ciência e relacionar-se com a medicina. A partir de Rui Barbosa em um primeiro momento, e posteriormente Fernando de Azevedo, ocorre à divulgação dessa ginástica. Eles atribuem a Ginástica Sueca uma adequação maior às escolas, dado o seu caráter essencialmente pedagógico. Esta defesa por parte destes pensadores de épocas subsequentes serviu para incorporar a Ginástica Sueca no Brasil. Com isto, vagarosamente, há a restrição da ginástica alemã ficando específica aos estabelecimentos militares e da ginástica sueca tornando-se adequada para a Educação Física civil, dentro ou fora da escola (SOARES, 2004).

Método Frances

A ginástica na França desenvolveu-se na primeira metade do século XIX, com a ideia de uma educação voltada para o desenvolvimento social, para o qual são necessários homens completos, envolvendo qualidades físicas, psicológicas e morais. Organizada não apenas para militares, mas também para a população em geral, colocando-se como uma prática fundamental para a formação do homem (SOARES, 2004).

Baseada nas ideias da Escola Alemã, D. Francisco de Amóros y Ondeño, apresenta além do caráter patriótico e moral, uma grande preocupação com o social. Tinha as mesmas características das escolas alemãs e nórdicas, pois via na prática da Ginástica um remédio para todos os males – para desenvolver a força, a resistência, agilidade e destreza do indivíduo, para torná-lo forte o suficiente, para reerguer o orgulho da nação (FIORIN, 2002).

No Brasil, em 12 de abril de 1921, através do decreto nº 14.784, a ginástica francesa foi oficialmente implantada. Sua chegada, no entanto, deu-se alguns anos antes em 1907, através de Militares Franceses que vieram ao país com o objetivo de ministrar instrução militar a Força Pública do Estado de São Paulo, fundando uma Sala de Armas que deu origem, mais tarde, a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Anos depois, em 1929, o Ministério da Guerra Brasileiro, por meio de uma comissão formada por civis e militares, elabora um anteprojeto de lei, cujo conteúdo determinava que Educação Física fosse praticada por todos os residentes no Brasil e com obrigatoriedade em todos os estabelecimentos de ensino (SOARES, 2004).

Método Inglês

Das quatro correntes que surgiram na Europa nesse período, a inglesa foi a única com uma orientação não-ginástica. Baseada nos esportes e nos jogos foi responsável por proporcionar a vários esportes uma grande popularidade. Idealizada para desenvolver a prática esportiva numa atmosfera pedagógico-social, o Método Inglês incorporou, no âmbito escolar, o esporte com um espírito exclusivamente educativo, dando grande ênfase ao ensinamento e a importância do fair-play (jogo limpo) (OLIVEIRA, 2004).

Um grande nome da corrente inglesa foi Thomas Arnold, de acordo com Scarci (2002 *apud* Bregolato, 2006)

Thomas Arnold criou o esporte propriamente dito e o introduziu nas escolas. Estabelece regras e formas precisas de organização para as associações desportivas, os clubes universitários, e confia a sua organização aos alunos. O esporte tinha características educacionais e socializantes como à cooperação, a perseverança, a tomada de iniciativa, o respeito às regras e ao adversário (SCARCI, 2002 *apud* BREGOLATO, 2006, p. 20).

A Educação Física no Brasil

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, foi estabelecido um desenvolvimento em vários aspectos para a população em geral. Houve a criação da Escola Militar, oficializada pela carta régia no ano de 1810, o que abriu espaço para que, após 27 anos, em 1837 no Município da Corte, se debatesse a criação de uma sociedade escolar que teria em seu currículo a *Gymnastica*, expressão que posteriormente seria substituída pelo termo “Educação Física” (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2006).

Ao longo do tempo, várias tendências de Educação Física foram surgindo e tornando hegemônica por um determinado período. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que, em seu início, “a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica” (BRASIL, 1997, p. 14). Por um longo período essas duas instituições determinaram o caminho da Educação Física, definindo o seu espaço e campo de conhecimento.

No início do século XX, a Educação Física foi incluída nas escolas de vários estados do Brasil. Nesse período, ela sofreu uma grande influência do movimento escola-novista que evidenciou a Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. A Educação Física que se ensinava nessa época era baseada nos métodos ginásticos europeus, principalmente a francesa que se firmou no país por mais tempo (BRASIL, 1997).

Por ocasião da implantação do Estado Novo, no ano de 1937, houve a elaboração de uma nova Constituição, onde a Educação Física aparece pela primeira vez nos textos constitucionais, incluindo-a como prática educativa obrigatória e a participação dos estudantes em comemorações e desfiles cívicos em todas as escolas brasileiras. Nessa mesma constituição, havia um artigo referente ao adestramento físico, como maneira de preparar a juventude para defender a nação (OLIVEIRA, 2004).

No final dos anos trinta, surge no Rio de Janeiro a primeira escola de ensino superior de Educação Física, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Posteriormente, são implantadas escolas em outras regiões do país, expandindo para todo território nacional, tais como Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. Nesse período inicia-se a influência do esporte na Educação Física Escolar e uma diversificação em suas atividades pela dança e a recreação (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2006).

No período após a Segunda Grande Guerra (1945-1964), deu-se início a um grande processo de pedagogização das práticas esportivas. O esporte passou a ser considerado o grande conteúdo a ser trabalhado nas escolas. Isso aconteceu devido ao fato de que, na maioria dos contextos escolares, não houve uma identificação com as ginásticas tradicionais. No início da década de 1960 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, em seu artigo tornou-se obrigatório a Educação Física na escola no ensino primário e médio, resultando em um grande avanço para área (BRASIL, 1997 *apud* ALBUQUERQUE, 2009).



A partir de 1964, o ensino de modo geral era visto como uma forma de criar mão de obra qualificada para a sociedade. A Educação Física recebeu uma nova denominação, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) era vista como uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. Nessa época ainda, o governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional e na segurança nacional, pretendendo formar um exército composto por uma juventude forte e saudável. As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho. Transformou-se no conteúdo principal reproduzido nas aulas de Educação Física e posteriormente foram criados os jogos estudantis.

Segundo Palma *et al.* (2011), no início dos anos 1990, a compreensão do homem dentro do seu contexto começa a ser estruturada. Nessa concepção o homem influencia e é influenciado por decisão da realidade social. A Educação Física dentro da abordagem sociocultural se preocupa com o processo e a forma de produção cultural, e em relação à manifestação motora. Nesse momento, há um grande crescimento dos movimentos sociais, concretizados nas mobilizações sindicais, portanto, é fundamental que a classe trabalhadora tenha acesso ao acúmulo cultural e ao conhecimento produzido historicamente pelos homens.

Atualmente, há um juízo básico de que a Educação Física pode auxiliar na formação crítica do ser humano e na formação do cidadão. Através das atividades físicas com intenção educativa promovidas pelos jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, é possível conceber um sujeito consciente e sensível a sua realidade, desenvolvendo as dimensões cognitiva, afetivo-social e motora (ALVES, 2013).

FERNANDO FERREIRA DEUSDARÁ

Do nordeste para o sul... a composição da família Deusdará

A trajetória de vida de Fernando Ferreira Deusdará teve início na cidade de São Raimundo Nonato, município localizado na região sudeste do estado do Piauí. Segundo informações do *site* oficial da prefeitura da cidade, hoje ela conta com aproximadamente 31.744 habitantes e é pólo de desenvolvimento de uma microrregião compreendida por 13 municípios. Seu nome foi dado em homenagem ao Padroeiro da cidade: São Raimundo Nonato.

Nessa cidade, respectivamente nos anos de 1917 e 1919, nasceram Raimundo Poincaré Deusdará e Antônia Ferreira Deusdará, pai e mãe de Fernando Ferreira Deusdará. Seus pais são primos carnais e construíram um grande laço afetivo que resultaria em casamento e na geração de quatro filhos: Fernando Ferreira Deusdará, Ricardo Ferreira Deusdará, Sérgio Ferreira Deusdará e Maria Lídia Deusdará.

Em 1947, no dia 12 de março, nasceu Fernando Ferreira Deusdará, o primeiro dos quatro filhos. Aos cinco anos de idade, Fernando foi matriculado no maternal do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros. O expediente da escola se passava no turno vespertino e a *criançada*¹ ia apenas para dormir nas suas dependências. Fernando se declarou uma criança muito inquieta, e, em função disso, não se adaptou à rotina da escola; assim, em toda oportunidade que surgia para fugir ele “dava um jeito” de escapar dos muros do local. Fora da escola, dirigia-se para a rua onde se deparava com outros “mundos”, onde se deleitava com outras atividades, que no seu entendimento eram mais interessantes do que as da escola.

Aos domingos, como de costume, seus pais o levavam para a Igreja Matriz da cidade, o deixavam às oito horas da manhã na porta da igreja, mas, ao invés de assistir a missa, ele novamente fugia e seus pais só voltariam a percebê-lo às 18 horas. Em casa, levava um *couro* do seu pai, mas, mesmo assim, a história se repetia na semana seguinte. Percebemos que, apesar da pouca idade, o menino Fernando já era muito independente e tinha personalidade para tomar suas próprias decisões. Podemos supor, também, que a cidade permitia tais travessuras, a violência não era tão aparente e as “molecagens” da época tinham os espaços do cotidiano das pessoas como cenários dos acontecimentos.

Um momento que mostra com clareza essa sua independência/irreverência ocorreu quando ele estava com sete anos de idade: Fernando fez uma viagem para outro Estado. Seu pai o acomodou na jardineira¹ que seguiu até a cidade de Januária, situada mais ao norte e à margem do Rio São Francisco, onde se encontrava um amigo de seu pai. Esse amigo o levou para o vapor² que já o aguardava; em seguida, fez as recomendações para o comandante da embarcação deixar o menino Fernando no município de Remanso, situado no estado da Bahia. Em Remanso, o seu tio paterno o esperava e de lá partiriam de caminhão para São Raimundo Nonato, no Piauí, destino final da viagem.

A maior parte da infância de Fernando foi vivida na cidade de Montes Claros³, maior cidade do norte de Minas Gerais. Foi esta cidade, pujante e referênciada de uma enorme região, a escolhida pela família de Fernando Ferreira Deusdará para se fixar e desenvolver as suas atividades.

¹ Encontra-se no corpo do texto destacado em itálico, falas e expressões pronunciadas por Fernando nas entrevistas.

² Jardineira é nome usado popularmente pelos brasileiros para se referir a um autocarro (ônibus) com capô dianteiro similar a de um caminhão. Pode ser também um autocarro pequeno e muito antigo. No Brasil foi um veículo coletivo muito utilizado em zonas rurais para trajetos de média a longa distância, pois era resistente às típicas estradas de terra. Hoje em dia é um veículo quase extinto no Brasil para transporte de passageiros, e alguns veículos tornaram-se peças de museu (Wikipédia).

³ Tem sua história iniciada quando o bandeirante Antônio Gonçalves Figueira ganhou como prêmio do Governador Geral, terras às margens do Rio Verde. Com o passar do tempo passou a ser chamada de Arraial das Formigas, em seguida, foi decretada como Vila de Montes Claros de Formigas, e por fim em 1857 a Vila foi elevada a condição de cidade, com a denominação de Montes Claros. Com o passar dos anos a cidade teve um grande progresso, aumentando o seu nível socioeconômico e nos dias atuais é servida de grandes indústrias, faculdades públicas e privadas, grandes linhas aéreas e rodovias bem asfaltadas, tornando-se o pólo de desenvolvimento da região norte mineira (GRAÇA, 2007).

A maior parte da infância de Fernando foi vivida na cidade de Montes Claros¹, maior cidade do norte de Minas Gerais. Foi esta cidade, pujante e referênciada de uma enorme região, a escolhida pela família de Fernando Ferreira Deusdará para se fixar e desenvolver as suas atividades.

A década de 1950 foi o período que Fernando viveu a maior parte da sua infância. Segundo ele, se resumia a três cenários diferentes: escola, Praça de Esportes e Praça do Automóvel Clube. Em uma de suas falas, Fernando ratifica essa informação afirmando que

[...] a vida da gente ou era dentro da escola ou era na praça de esportes brincando o tempo todo, então a gente levantava e já ia de manhã pra praça de esportes, saía da praça de esportes pra almoçar, almoçava dava um tempinho ali até 3 horas, 3 horas/4 horas a gente já tava na praça de esportes de novo, e a noite era ir pra pracinha do automóvel clube brincar [...].

Podemos perceber que o cotidiano de Fernando foi preenchido de muitas atividades de movimentação pela urbe. Em suma, ele não parava quieto. Um dos motivos para tal inquietude pode ser compreendido pela tecnologia que, ainda, não havia chegado a todos daquela época; eram raras as televisões, não existia celular e nem mesmo o mundo da internet, coisas tão simples hoje em dia. Assim sendo, as crianças não perdiam tempo vidrados nesses afazeres tecnológicos que as reduzem ao universo das suas casas.

No ano de 1940, na esteira da popularização dos esportes no Brasil, a Praça de Esportes de Montes Claros foi construída. À época, segundo Durães (2011), o governador Benedito Valadares anunciou a construção da praça que seria um grande passo para o desenvolvimento do esporte local, oferecendo para a população a oportunidade de vislumbrar um espaço adequado para a sua prática, e para os mais novos um espaço para poder brincar e desfrutar do tempo livre. Este local pode-se supor, tornou-se uma “segunda casa” para Fernando. Ali, segundo ele, passava a maior parte do seu dia. No clube da praça, realizava diferentes atividades, sendo a mais destacada, a natação.

A rotina de vida diária de Fernando, nesta fase da vida, era baseada em hábitos bem ativos. Permitir-se frequentar ambientes como os citados anteriormente, possivelmente, começava a desabrochar um amante dos esportes. Não é possível afirmar, mas estas atividades sociais esportivas podem ter influenciado na formação futura de um professor de Educação Física.

Os primeiros anos da escola e as influências

Na escola, da 1^a a 4^a série, Fernando frequentou a Escola Estadual Francisco Sá¹. Como lembrado por ele, sempre foi o menor aluno da turma, e possivelmente em função disso, as professoras o tratavam bem e mantinham um carinho especial por ele. Talvez por isso, o aluno Fernando tinha a escola como um local especial, onde se sentia muito a vontade..

A infância foi uma fase crucial na vida de Fernando para direcioná-lo a tornar-se um futuro profissional da Educação Física. Ter diariamente vivenciado esportes e diversas atividades físicas na Praça de Esportes da cidade, muitas vezes na companhia do seu pai, segundo Fernando, foi um fator que o direcionou à Educação Física.

Além da rotina de esportes e brincadeiras, outro fator influenciador para Fernando tomar gosto pela futura profissão foi o fato de ter como pai um profissional do campo da saúde. Assim como ele, seu pai gostava de praticar atividades físicas; todos os dias pela manhã fazia exercícios de alongamento ao lado da cama e jogava futebol no time dos médicos da cidade.

Após o período vivido na escola primária do Francisco Sá, o pai de Fernando o transferiu para o Colégio São José. Por ser um educandário mais rígido, ele não conseguiu se adaptar. Para manter a rotina que gostava, “matava” aulas frequentemente para ir para a Praça de Esportes. Resultado disso foi uma série de brigas com a direção do colégio. Tais fatos fizeram com que seus pais decidissem transferi-lo para um internato, dessa vez o destino era a cidade de Diamantina, localizada no Vale do Jequitinhonha.

Em Diamantina, no ano de 1961 com 14 anos, Fernando foi matriculado no internato onde passaria um ano inteiro. No primeiro semestre sentiu-se muito sozinho, era recém-chegado à cidade e não conhecia ninguém. Já no segundo semestre, lembra, “*tomou conta do pedaço*”. Já adaptado ao ambiente, criou, como ele mesmo lembra, *uma moral grande* quando enfrentou o “*valentão*” do internato até então: por ocasião de uma desavença, o “cortou no couro”. Em função dessa briga vencida, passou a ser respeitado por todos e ganhou uma grande admiração do padre diretor, *pois havia batido no menino que era responsável por todas as confusões do internato*.

Em sua passagem pela cidade de Diamantina, Fernando a viveu intensamente. Deduzimos que pela distância dos pais, foi obrigado a tomar decisões próprias, algumas questionáveis, mas, para uma criança, aceitáveis. A atitude corajosa de enfrentar o mais temido do internato é, assim, exposta por Fernando:

[...] um belo dia lá eu fiquei com raiva peguei esse cara e dei um couro, e passei a ser o cara do internato. Então ninguém mexia comigo [...] e o padre do internato ficou na maior satisfação que ele era doido pra achar uma pessoa pra bater no cara que batia em todo mundo [...].

Foi um ano de muito aprendizado, principalmente por estar vivendo longe dos pais, foi possível amadurecer e se tornar mais responsável pelos seus atos. Ao retornar a Montes Claros, como ele mesmo alega, era outra pessoa.

A adolescência – o horizonte fica mais extenso

De volta a sua cidade natal em 1962, Fernando foi matriculado na Escola Normal¹ de Montes Claros. As aulas, em geral, eram ministradas por excelentes professores que marcaram seu nome na história educacional da cidade. Segundo Fernando, a Educação Física ainda não tinha um direcionamento para o esporte. Um professor, conhecido pelo apelido “Piloto”, Sargento da Polícia Militar, comandava as aulas e tinha como conteúdo principal os exercícios militarizados. Era uma ginástica militar, caracterizada pela calistenia², o que não agradava o aluno Fernando.

É possível observar que a prática de esportes na escola praticamente inexistia. Porém, Fernando, identificado com a natação, iniciou por conta própria treinamento de natação com objetivo de competir posteriormente. A prática da natação tinha como local a piscina da Praça de Esportes. Os seus treinos foram primeiramente comandados pelo Coronel Marino³, com quem iria se encontrar novamente em outra ocasião. Outro professor lembrado foi “Sabu”⁴ que era um funcionário do clube. Os treinamentos ficaram, com o tempo, mais intensos, momento em que se iniciaram as competições e Fernando, já se destacando como um excelente nadador, conseguiu resultados expressivos. Em um trecho da entrevista, Fernando conta como aconteciam as competições: “[...] a gente nadava mais o crawl e costas, competia bastante eu lembro que eu competia muito naquela piscina da Praça de Esportes, a gente viajava pra competir geralmente pra Diamantina que era o lugar mais perto que tinha piscina [...]”.

Podemos deduzir que Fernando tivera uma infância muito ativa e, possivelmente, na sua adolescência fosse consolidada a identificação com as atividades físicas. Não seria exagero dizer que estava sendo forjado nas ruas e no clube da cidade um futuro profissional da Educação Física. Mesmo sem conhecimento específico de Educação Física, o rapaz em questão já demonstrava aptidão para a profissão quando diz que:

[...] naquele tempo eu já fazia aqueles pesinhos, pegava uma barra de ferro ou um cano, punha uma lata de tinta enchia de cimento, você fazia uns pesos [...] eu já gostava, nessa época, de fazer atividade física que era uma espécie de musculação [...] eu acho que foi a época que fez a formação, a minha formação de gostar de atividade física [...].

¹A Escola Normal de Montes Claros a partir de 1949 passa a ser reconhecida como Colégio Escola Normal Oficial Prof. Plínio Ribeiro-CENO; em 1968, como Colégio Estadual Prof. Plínio Ribeiro; e, finalmente, a partir de 1973, Escola Estadual Prof. Plínio Ribeiro de 1º e 2º graus (DURÃES, 2004).

²A Calistenia é “um método ginástico, sistematizado no século XIX, que tem o objetivo de promover a saúde e minimizar os efeitos prejudiciais da vida moderna, ideais muito diferentes daqueles que os gregos buscavam no período clássico. E ainda, apontar influências do sistema ginástico sueco e ressaltar o intuito de trabalhar as grandes massas musculares por meio de exercícios analíticos” (CORRÊA, 2002, p.18).

³O senhor Orlando Marino foi oficial da Polícia Militar de Minas Gerais e, entre outras funções, foi comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Montes Claros, em três períodos entre o mês de dezembro de 1960 e dezembro de 1961 (SENA, 2014).

⁴José de Oliveira Souza, mais conhecido como “Sabu”, foi técnico de natação na Praça de Esportes de Montes Claros, e no ano de 1958 foi indicado para ocupar o cargo de Superintendente da Praça de Esportes (DURÃES, 2011, p. 263).

Fernando estudou mais um ano na Escola Normal até mudar para a cidade de Belo Horizonte com os seus pais no ano de 1964. Na capital mineira foi matriculado inicialmente no Colégio Arquidiocesano e depois para o Colégio Estadual Central¹ no ano de 1967, em plena Ditadura Militar no Brasil¹. Aquele ano, segundo Fernando, ficou marcado pela repressão ao povo, inclusive aos mais jovens e estudantes. Naquela época, teve a oportunidade e coragem de participar de muitas passeatas em manifestação contra o Governo Federal e, juntamente com seus colegas, foi alvo de perseguição militar.

A formação profissional

Completado os seus 20 anos de idade, Fernando teve que decidir um caminho profissional a seguir. Pensando nisso, seu pai o colocou para realizar testes vocacionais para definir a profissão que mais identificava com o seu perfil. Nestes testes, foram sugeridos alguns cursos que na sua concepção não seriam os ideais. Em uma de suas falas, ele expõe esse ocorrido: o teste vocacional

[...] deu um bocado de profissão que eu podia fazer; que eu tinha tendência, mas eu não queria fazer nenhuma delas; saiu administração, saiu direito, saiu medicina, mas como ninguém sabia de curso de Educação Física, ninguém (!); saiu atividades físicas no meu teste vocacional, mas não tinha direcionamento pra curso de Educação Física, eu acho que o próprio pessoal não sabia que existia [...].

Então, foi por intermédio de uma amiga que Fernando tomou conhecimento da existência do curso de Educação Física em Belo Horizonte. Esta amiga, residente na cidade de Bocaiúva no norte do Estado, dirigiu-se a capital para prestar o vestibular em Educação Física, momento em que passou a informação para Fernando. Surpreso com a notícia, ele não pensou duas vezes e decidiu também tentar o vestibular. Como o curso era muito recente, a procura foi pequena. Foram oferecidas 30 vagas e surgiram 31 candidatos. Nesses 31 estava incluso Fernando, que em seguida foi aprovado no concurso de entrada na Escola de Educação Física de Minas Gerais no ano de 1968.

Logo no início do curso, estabeleceu grandes laços de amizade com os colegas. Possivelmente o fato de ser o aluno mais jovem da turma fez com que tivesse tratamento diferenciado entre os colegas; era sempre bajulado, o que lhe proporcionou uma adaptação tranquila e agradável no ambiente da faculdade.

¹O Colégio Estadual Central iniciou-se no dia 05 de fevereiro de 1854, com a instalação do Liceu Mineiro em Ouro Preto, foi o primeiro estabelecimento de ensino público criado em Minas Gerais. Em 1898 foi transferido de Ouro Preto para Belo Horizonte e em março de 1943 foi autorizado a funcionar como Colégio, com a denominação de Colégio Estadual de Minas Gerais, por onde se passaram alunos notáveis que marcaram suas gerações.

²A Ditadura Militar de 1964 teve início com o golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, o então presidente democraticamente eleito. O novo regime adotou uma diretriz nacionalista, desenvolvimentista e de oposição ao comunismo. A ditadura atingiu o auge de sua popularidade na década de 1970, com o "milagre brasileiro", no mesmo momento em que o regime censurava todos os meios de comunicação do país e torturava e exilava dissidentes.

A estrutura curricular do curso de Educação Física da época trazia inúmeras disciplinas em sua grade: algumas de cunho mais prático como os esportes coletivos e individuais e outras notadamente teóricas, como Anatomia, Antropologia e Fisiologia. Era nítido que os professores daquela época tinham maiores preocupações com o desenvolvimento físico e técnico dos alunos nas disciplinas esportivas. A concepção que seguiam intencionava formar professores treinadores, enfatizando a execução do gesto esportivo. Fernando, apaixonado desde sempre pela natação, logo se direcionou para modalidade. Lembra que o professor Herbert¹ era o responsável pela disciplina e foi o que mais lhe chamou a atenção na faculdade. Tinha ainda outras disciplinas que interessavam a Fernando, como o Judô, ministrada pelo professor Albano², o Basquete e a Esgrima ministrada pelo professor Almir³. No corpo docente do curso, a maioria dos professores era formada em Educação Física. Porém, existia a presença de militares e médicos na sua composição, inclusive o diretor do curso era um médico.

A atmosfera política do período

O período da graduação de Fernando Ferreira Deusdará, de 1968 a 1970, se deu durante o Governo Militar iniciado em 1964. Nesse tempo, notava-se um grande interesse dos militares no curso de Educação Física. Segundo Fernando, no pensamento dos militares o estudante de Educação Física ia praticar esporte e com isso se esquecia da política. Mas, acontecia justamente o contrário, os estudantes tinham grande interesse e participação nos acontecimentos da sociedade. Numa das manifestações na luta contra o regime militar da época, no Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) na cidade de Ibiúna-SP, foi preso uma estudante de Educação Física da UFMG. De acordo com Fernando, ele que estaria presente no lugar dela: “[...] eu ia, mas depois resolveram que ela ia, aí ela foi e ela foi presa [...]”.

O início da graduação de Fernando se deu na antiga Escola de Educação Física de Minas Gerais. Esta faculdade, segundo Corradi (2011) e Almeida, Oliveira e Linhales (2011), originou-se da união da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais com Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais no ano de 1953. Esta nova instituição passaria a funcionar em caráter híbrido, ou seja, mantida com recursos do Estado, mas administrada pelas Faculdades Católicas pelos próximos 16 anos,

¹O professor Herbert de Almeida Dutra foi diretor da Escola de Educação Física de Minas Gerais no ano de 1964, nesse período a Escola passou por uma grande crise e cancelou suas atividades temporariamente. Para reabrir a instituição, o então diretor recorreu a diferentes instâncias governamentais dos Estados Unidos da América na tentativa de que a Escola fosse incluída entre as beneficiadas pelo Plano Educacional de auxílio à América do Sul. Além de pedir ajuda ao presidente do Brasil, General Humberto de Alencar Castelo Branco (ALMEIDA; OLIVEIRA; LINHALES, 2011).

² Professor Albano Augusto Pinto Corrêa foi Professor Titular da Escola de Educação Física de Minas Gerais (CORRADI, 2011).

³ Professor Almir Wildhagen Figueira foi Professor Adjunto da Escola de Educação Física de Minas Gerais (CORRADI, 2011).

durante os quais vivenciou momentos de conquistas e afirmação, mas também de grandes dificuldades, que quase resultaram no fechamento de suas portas. A única solução para estes problemas parecia ser a incorporação da Escola à Universidade Federal de Minas Gerais. Muitas foram as tentativas ao longo destes dezesseis anos, até que em 21 de outubro de 1969, pelo Decreto nº997 do Governo da República a Escola de Educação Física passa a ser uma Unidade Acadêmica da UFMG (CORRADI, 2011, p.2).

A partir de 1969, Fernando frequentou o curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), escola onde finalizou a graduação em 1970.

O trilhar de uma profissão: de volta ao norte de Minas

Recém-chegado de Belo Horizonte, Fernando foi o primeiro professor de Educação Física do sexo masculino da cidade de Montes Claros em posse de curso superior em Educação Física. Já havia na cidade mulheres com graduação em Educação Física, todavia, segundo Fernando, a atuação delas se restringia às escolas que trabalhavam.

Enquanto trabalhou no Colégio Polivalente, seu primeiro emprego, Fernando ministrou aulas no turno matutino e vespertino. A noite constituía-se num período para atividades que lhe conviessem e para o seu descanso. Relembra Fernando que ele chegou para *fazer a diferença*. Logo de início, pediu a autorização do diretor do colégio para utilizar a quadra da escola para treinamentos esportivos para os alunos fora do seu expediente de trabalho. Podemos notar a sua relação de entrega com a profissão e a origem das equipes competitivas do Polivalente em uma de suas colocações na entrevista:

“[...] eu dava treino, todo dia à noite [...] sem remuneração nenhuma, simplesmente por que eu queria fazer. [...] dava treino para o pessoal da escola do Polivalente e abria para quem quisesse vir dos outros colégios também, então cada dia tinha treino de um esporte [...] e com isso eu comecei a montar as equipes do Polivalente [...]”.

Com essa atitude, Fernando foi fazendo seu nome como técnico esportivo na cidade. O colégio que trabalhava manteve uma hegemonia esportiva por 10 anos, ganhou todas as competições que disputou e teve como maiores adversários o Colégio São José e a Escola Normal. O trabalho de Fernando foi sendo reconhecido e novas oportunidades de emprego foram surgindo. À época, foi recompensado com a admiração e respeito dos seus alunos, e em função disso, os diretores de outros colégios queria contratá-lo.

Depois de uma passagem de sucesso pelo Colégio Polivalente, Fernando assumiu novos compromissos em outros locais. Inicialmente foi convidado a ocupar o cargo de professor de Educação Física no Colégio Agrícola¹, porém, já tinha um professor trabalhando nesta escola. O seu ingresso no Colégio Agrícola aconteceria mediante aprovação por concurso público no ano de 1973, cargo que ele ocupou até a sua aposentadoria no dia 10 de junho de 1997. Outro colégio que Fernando realizou grande trabalho foi o Colégio Biotécnico, nesta instituição atuou por oito anos. Passou ainda pela Escola Técnica e pelo Colégio Padrão em períodos mais curtos.

Podemos concluir que, por ter sido um professor que gostava de treinar equipes esportivas pelas escolas que trabalhava, facilitou a montagem de equipes vencedoras em competições escolares da cidade. Estas conquistas atribuíram destaque ao professor Fernando e paralelo a isso proporcionaria aos colégios uma identidade esportiva.

O professor de Educação Física da faculdade e o curso de Educação Física...

No ano de 1972, Fernando foi convidado para ser professor de Educação Física da Faculdade de Medicina de Montes Claros (Famed), suas aulas eram desenvolvidas com exercícios e principalmente esportes coletivos. A maior parte dos acadêmicos demonstrava grande interesse e o esporte preferencial era o futebol. A partir do trabalho na Famed, Fernando foi convidado a ocupar o mesmo cargo na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (Fafil) e na Faculdade de Administração e Finanças (Fadec), todas faziam parte da antiga Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM. A FUNM¹ seria alçada à condição de universidade ao final da década de 1990.

Além das aulas nas faculdades, Fernando começou a organizar as Olimpíadas Universitárias a partir do ano de 1974. Participavam as faculdades de Medicina, Filosofia, Administração e Direito, que competiam entre si em diferentes modalidades esportivas. As olimpíadas foram um sucesso e, em função disso, Fernando a organizou por cinco anos. Por fim, e não menos importante, Fernando teve três reconhecimentos do Conselho Federal de Educação, e através desses reconhecimentos, foi agraciado com o título de Professor Titular da Unimontes em 2002, cargo que ocupa até os dias atuais.

No ano de 1996, foi criado o curso de Educação Física na Universidade Estadual de Montes Claros¹. À época, Fernando, que já era professor da Unimontes, atuaria como professor de Educação Superior pela primeira vez num curso de Educação Física. Para atender às exigências pedagógicas, cursou uma pós-graduação *lato-sensu* em Natação no estado do Rio de Janeiro.

No curso de Educação Física, inicialmente, ministrou a disciplina Natação, nos semestres seguintes ministrou a disciplina Ética e Políticas Públicas, e por fim, trabalhou com disciplinas de Estágios Curriculares, a qual permanece vinculado até o momento presente.

¹Através da Constituição Estadual de 1989, a FUNM foi transformada na Universidade Estadual de Montes Claros, instituída através do Decreto Estadual nº 30.971, de 09/03/1990. A efetiva integração da UNIMONTES como ente público (autarquia) ocorreu, no entanto, a partir de 01/08/1990, quando os servidores da extinta FUNM passaram a ser incorporados ao quadro pessoal do Estado (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS).

²Em 1º de setembro de 1994, por meio da Resolução nº 010, do Conselho Universitário da Unimontes foi aprovada a implantação dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Odontologia, vinculados ao CCBS, em Montes Claros (CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 1994).

Dentro do universo do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes, Fernando, além de professor, atuou como gestor. Por oito anos foi Coordenador do Laboratório do Exercício (Labex), gerenciando a parte administrativa do projeto. Enquanto gestor do Labex, ele relembra: “[...] fizemos lá um trabalho de recuperação, de melhora de equipamento [...]”. Ao final deste ciclo, afastar-se-ia por vontade própria de funções gerenciais da universidade, ocupando apenas a função de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir, baseando nas palavras de Fernando, que nunca foi a sua maior preocupação o desenvolvimento do desempenho esportivo dos seus alunos, enquanto professor de Educação Física. Segundo ele, priorizava o aprendizado de uma forma geral. Seus objetivos como educador era fazer com que seus alunos aprendessem a ensinar e formar professores que promovessem a formação integral dos futuros alunos, dessa forma, o desempenho esportivo não era o foco principal das suas aulas.

Em sua metodologia de ensino, cobrava com rigidez a presença de seus alunos em sala de aula, pois a frequência escolar era fator determinante para a aprovação do aluno ao final do ano letivo. A ausência só era permitida em caso de problemas de saúde mais graves ou quando os alunos estavam amparados pela lei.

A condição física e técnica dos alunos nunca foi um empecilho para a participação nas aulas de Fernando, ele incentivava a inclusão de todos. As oportunidades eram iguais, independentemente das diferenças físicas e/ou sociais, o que tornava suas aulas democráticas por essência. Outro objetivo marcante do professor Fernando, era incentivar a formação de cidadãos críticos e participativos para a sociedade, ele trazia consigo o pensamento de que só através do questionamento se resolveria e desenvolveria as questões sociais.

Atualmente, aos 68 anos de idade e com 45 anos de profissão, Fernando espera deixar um legado para os futuros profissionais de Educação Física. A seriedade, a inclusão e o senso crítico formaram seus pontos fortes, e a expectativa é que as novas gerações sigam seu exemplo e continuem transformando a Educação Física.

As aulas de Educação Física do aluno Fernando nas escolas em que frequentou tiveram caráter militar e esportivo. Podemos afirmar que, naquela época, a Educação Física no país estivesse estreitamente vinculada às forças militares e também à classe médica. Em muitos casos, as aulas eram ministradas por militares e tinham como objetivos formar indivíduos com ordem, disciplina e civismo. Porém, esta estrutura de aula nunca agradou Fernando, mas, nem por isso influenciou negativamente na sua decisão por enveredar pela profissão de Educador Físico.

Apoiado por toda experiência vivida que precedeu esse período, e com a responsabilidade de tomar suas próprias decisões, notamos que a passagem da adolescência para a fase adulta foi o momento capital da vida de Fernando para definição do seu futuro profissional. A partir deste momento começou de vez sua história na Educação Física, com o seu ingresso na Escola de Educação Física consolidando toda a trajetória de sua vida.

Toda sua graduação (1968 a 1970) aconteceu durante o período da ditadura militar no Brasil (1964 a 1985), e o governo tinha grande interesse no curso de Educação Física: formar homens fortes para defender a pátria era um dos objetivos da política educacional do governo federal. Dessa forma, em muitos momentos havia militares fazendo parte do corpo docente da Escola de Educação Física. A estrutura curricular da Escola dava ênfase na formação de profissionais que pudessem atuar como técnicos esportivos. Possivelmente, a identidade profissional cunhada pela UFMG terá sido um dos motivos de em toda sua carreira Fernando ter montado grandes equipes esportivas escolares e ter participado ativamente da história da Educação Física da cidade de Montes Claros nos últimos 40 anos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FROTA Paulo Rômulo Oliveira. **Educação física em questão: resgate histórico e evolução conceitual**. UFPI, 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2015.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALBUQUERQUE, Luis Rogério. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. In: **Anais... IX Congresso Nacional de Educação / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba, 2009.
- ALMEIDA, Gisele Oliveira de; OLIVEIRA, Guilherme de Souza Lima; LINHALES, MeilyAssbú. A história da Escola de Educação Física da UFMG: organizando documentos de memória em fundos institucionais (1952-1979). **Anais... VI Congresso de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais**. Universidade Federal de Viçosa - 16 a 18 de agosto de 2011.
- ALVES, Rogério Othon Teixeira. **História da Educação Física e dos Esportes**. Montes Claros: Unimontes, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL, Henrique de Oliva. **História e desenvolvimento de Montes Claros**. Belo Horizonte: Lemi, 1983.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**. Coleção Educação Física Escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítico-social. São Paulo: Ícone, 2006.
- CAMPOS, Marco Antônio Almeida. Histórias das práticas de dança na escola de educação física da UFMG. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n.1, p.193-208, setembro de 2009.

Colégio Estadual Central, Nossa História. Disponível em: [tp://www.colegioestadualcentral.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8<ht2&Itemid=200>](http://www.colegioestadualcentral.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8<ht2&Itemid=200>). Acesso em: 30 de Mai. de 2015.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Aprova a implantação dos Cursos de Odontologia, Enfermagem e Obstetrícia e de Educação Física em Montes Claros.** Resolução n. 010, de 1º de setembro de 1994. Lex: UNIMONTES, Montes Claros – MG.

CORRADI, Gabriela Fischer Fernandes. A Escola de Educação Física na UFMG: nova escola, antigos professores (1969 – 1979). **Anais...VI Congresso de Ensino e Pesquisa em História da Educação em Minas Gerais.** Universidade Federal de Viçosa - 16 a 18 de agosto de 2011.

CORRÊA, Lígia de Moraes Antunes. **Da beleza e vigor do corpo: breve história da calistenia.** (Monografia). Campinas: Curso de Educação Física Licenciatura, Universidade de Campinas, 2002.

DODÔ, Aline Menezes. REIS, Lorena Nabanete. Século XIX e o Movimento Ginástico Europeu: o processo de sistematização da ginástica. **EFDeportes.com, Revista Digital,** Buenos Aires, Año 18, Nº 190, Março de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd190/seculo-xix-e-o-movimento-ginastico-europeu.htm> . Acesso em: 08 de abr. de 2015.

DURÃES, Geraldo Magela. **O associativismo desportivo no estado de Minas Gerais: estudo das “praças de esportes” com ênfase na criação do Montes Claros Tênis Clube.** Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). 2011. 415 f.. Universidade Trás-os-Montes e Alto douro. Vila Real, 2011.

DURÃES, Sarah Jane Alves. **Trabalho feminino, trabalho de mulheres: a escola normal de montes claros (1880-1905).** In: II Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, Uberlândia, 2004.

FIORIN, Cristiane Montozo. **A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70.** 2002. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular.** 2.ed, Londrina: Eduel, 2010.

Paradiso Turismo, História do Benjamin Guimarães. Disponível em: <http://www.paradiso-turismo.com.br/showpags2.asp?st=17>>. Acesso em: 30 de Mai. de 2015.

São Raimundo Nonato – Piauí- Brasil. Disponível em: http://www.saoraimundo.com/cidade_srn.php>. Acesso em: 30 de Mai. de 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes européias e Brasil.** 3.ed, Campinas: Autores Associados, 2004.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro, PRAXEDES, Vanda Lúcia, PÁDUA, Karla Cunha et al. **Memórias e percursos de estudantes negros e negras na UFMG.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Histórico da Unimontes**. Disponível em: <<http://unimontes.br/index.php/institucional/historico-da-unimontes>>. Acesso em: 28 de mai. de 2015.

VALENTE, Edison Francisco; ALMEIDA FILHO, Japson Macêdo. História da Educação Física, esporte, dança e lazer. In: COSTA, Lamartine da. (org). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de janeiro: CONFEF, 2006.

Instituto de Ciências Agrárias- UFMG. **História**. Disponível em: <http://www.ica.ufmg.br/ica/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=73>. Acesso em: 27 de Mai. de 2015.